



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26 - 28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

POR PORTUGAL - POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 200000: Portugal.
Ano 350000: Brasil, de barco - 450000, por avião
Ano 350000: Alemanha - 450000 Canadá, por avião
Ano 350000: França, de comboio.
Fidelidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO

Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

SÁBADO, 13 DE MAIO DE 1978

Administração:

Rua Barjona de Freitas - BARCELOS

Impressão:
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 6\$00

UM REI ■ UMA VISITA ■ UM TESTEMUNHO ■ ENTREVISTA COM MARCELLO CAETANO

A semana transacta ficou marcada nos anais da história nacional por um acontecimento da maior relevância: — a visita dos Soberanos de Espanha a Portugal.

por

HERCULANO DE OLIVEIRA

Não interessa enumerar, nem mesmo realçar, os objectivos do encontro, em abraço fraterno, de Espanha com Portugal. Os órgãos de comunicação social, não só nacionais como estrangeiros, fizeram-se eco daquilo que se esperava viesse a ser proclamado e assinado.

Um ponto, porém, passou despercebido aos meios da informação: — o sentido prático e profundamente cristão da crença religiosa do Rei D. Juan Carlos, quer na sua intimidade familiar, quer no testemunho público, de católico praticante, de rija tempera, numa fé consciente e esclarecida.

Enquanto alguns daqueles que lhe fizeram as honras de recepção em terra lusa alardeiam um ateísmo teórico ou prático, Sua Majestade dá o nobre e excepcional exemplo de uma fé inquebrantável

na sua e nossa confissão religiosa.

Recordo-me, e esse é o meu testemunho, da visita que, outra, fizera à cidade de Nova Lisboa, a qual alguém apelidou de «Coração de Portugal», capital do centro planáltico de Angola, na qualidade de Príncipe-Herdeiro do trono.

O governador do distrito do Huambo, intendente Queimado Pinto, oferecera no palácio, um jantar, em homenagem ao Príncipe D. Juan Carlos de Bourbon. Atendendo à ausência do Prelado da diocese e às funções de gover-

nação que desempenhava, coube-me a distinção de representar o senhor D. Daniel Junqueira, de saudosa e grata memória.

Logo após a minha chegada, o Secretário fora avisar Sua Alteza da presença do representante da diocese. Imediatamente compareceu na sala dos convidados, começando a sua apresentação de cumprimentos pelo padre presente.

Terminado o «aperitivo», todos se dirigiram à sala de jantar. Tanto damas como cavalheiros sentaram-se nos cadeirões. Apenas

(Continua na página 4)

Marcello Caetano — Chefe do Governo derrubado em 25 de Abril — concedeu uma entrevista, onde expressou o seu pensamento político, comentando, simultaneamente, alguns aspectos da situação portuguesa actual.

Abstraindo qualquer posição política de nossa parte, mas reconhecendo que as palavras do Prof. Dr. Marcello Caetano suscitam curiosidade e interesse entre os portugueses, registamos:

«Vou fazer 72 anos». — Na minha situação, voltar a Portugal seria uma homenagem prestada a

quem o governa e ao regime que está. Seria reconhecer que existem condições de segurança, de subsistência e de convivência para um português como eu. Ora, se voltasse, agora, iria encontrar tudo o que amei, profundamente alterado. O País destruído, empobrecido e humilhado, desgovernado e à mercê de dependências estranhas. Não é a Pátria que amei e servi. Não tenho mágoas nem ressentimentos do verdadeiro Povo Português, que, constantemente, me manifesta fidelidade e carinho. Mas viver em Portugal, hoje, seria para mim uma fonte de constantes desgostos e, sobretudo, a recordação permanente de muitas traições. Por isso, não penso voltar a Portugal. Quero findar os meus dias no Brasil.

Relembrou, também, o Prof. Marcello Caetano os seus passos desde o 25 de Abril até à sua chegada ao Brasil:

«Estive preso vinte dias no Funchal e, depois, vim para o Brasil. Os socialistas queriam manter-me preso para julgar-me, mas não podia aceitar um julgamento político em época revolucionária. Seria uma paródia da Justiça. O general Spínola, que sobrepujou uma Junta de Salvação Nacional à Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas, para livrar-se do julgamento, propôs a nossa expulsão (minha e a do Presidente Américo Thomaz) do território português. Na ocasião, eu pensava seguir para Espanha».

(Continua na página 4)

(Continua na 4.ª página)

FESTAS DAS CRUZES

Não há dúvida que um dos factores que mais contribuem para o brilhantismo de qualquer festividade é o tempo.

Pode ter-se programado muito bem, pode ter-se atendido ao mínimo pormenor, pode ter-se investido uma fortuna, pode ter-se posto à prova a maior boa vontade condimentada com os mais vivos lampejos de inteligência, por parte

dos elementos organizadores... Se o tempo não colaborar... verifica-se o acordar dum sonho lindo para uma tremenda desilusão.

Nas Festas das Cruzes deste ano, como, aliás, tem acontecido outros anos, sucedeu isso mesmo. A instabilidade do tempo, autêntica invernada, que nos flagelou nos primeiros dias da festa, privou a nossa terra daquela alegria que é típica de todos os festejos populares e, dum modo especial, dos das Cruzes de Barcelos. Elas não suportam os guarda-chuvas!... Antes os guarda-sóis!...

Os dois últimos dias, sábado e domingo, com melhor tempo, com o sol a mostrar-se, embora sem a continuidade desejada, proporcionaram à nossa cidade um aspecto bem diferente. Subiu imenso o número dos forasteiros. Bri-

hou nos rostos um sorriso mais aberto. Ressonaram pelos nossos ouvidos cantares mais alegres, vozes mais cristalinas, músicas mais empolgantes. Deste modo, houve mais animação: no grande prémio Bicicletas Vilar, em que participaram crianças dos 7 aos 14 anos; no Torneio de Tiro aos Pratos, realizado no recinto do Colégio de La Salle; na Parada Etnográfica, em que bastantes freguesias se fizeram representar com os seus vistosos carros e que muito agradaram ao numeroso público que teve a oportunidade de os ver; no Festival de Variedades, que teve lugar no Pavilhão Gimnodesportivo e que foi presenciado por elevada assistência; nas grandiosas sessões de fogueiro, no sábado, e aquático, no

(Continua na página 4)

DA MONOGRAFIA DE MANHENTE

pelo Dr. Francisco de Almeida

I

Falei dela na Voz do Minho e na minha Galegos. É da autoria da Dr.ª Costa Fernandes. Vi fotocópia do original dactilografado que me emprestou o pai da autora, Sr. Costa Fernandes. É de 1968 e só é pena que essa fotocópia, que anda muito bem encadernada, não tenha sido exposta numa mostra da cidade para todos a verem. Já a mostrei a diversos, inclusive ao Sr. Reitor de Manhente. Era minha intenção ir a Manhente tratar de conseguir (ou não) que a freguesia editasse aquela obra. Mas ou a publicam sem apelos ou demonstram que não há lá gente que se preze e preze a sua terra. É mesmo um desafio.

Tem 178 páginas em letra graúda

II

A autora escreveu-a como prova (dissertação) para se formar em história. Eu não a escreveria assim. Aborda diversos problemas de interesse geral e poucos em concreto de Manhente. Viu diversos autores que para esta história regional pouco adiantam e faltou-lhe aprofundar os documentos (muitos) manuscritos que teve em mão. Tem apêndice documental que ainda não vi. Já era boa obra publicarem o texto, mesmo sem mapas. Ajudas não faltam (até uma rifa serve) e aquilo interessa a Portugal inteiro (mais que a de Galegos).

Reparem que um livro em Évora tem ordens de uma universidade americana para remeter à América tudo quanto sobre Évora se publique — e não discutem preços. Mas se uma terra pequena como Beja tem melhor biblioteca e melhor servida que a nossa vizinha Viana!... É se o Governo Civil de Braga prevê gastar em 78 apenas 100 «palhaços» em re-

vistas e livros! Qual a causa, ou causas, de tamanhas desvergonhas?

III

Ao menos, poder-se-á fazer monografia publicando o essencial do trabalho da Doutora e o mais capaz de a resumir é ela.

O resumo do que investigou é o seguinte.

— Em 1968, só 836 habitantes. Refere Gomes Ramires, a quem o Rei deu o Couto (1128). Discute-se a carta (documento) criadora dele é verdadeira ou não. Traz uma referência a *Oivos* (pg. 10), ao Facho e diversas às freguesias vizinhas de Manhente. Não leu a monografia de Prado.

(Continua na página 4)

DO SOPÉ DO FACHO

A freguesia de Galegos Santa Maria, fica situada precisamente no Sudoeste do Sopé do Facho.

Terra de grande nomeada e bem conhecida, onde não só nasceu, vive e progride o Galo de Barcelos, que é conhecido e apreciado já no Mundo inteiro, mas também por ser a terra principal do Artesanato Regional das louças de Barro de Barcelos, que atravessam já o Mundo, de lés a lés, levando a toda essa gente, que tanto engraa com a nossa louça, o nome da nossa terra, a alegria e o bom gosto da nossa gente, que se nota pela grande tiragem e expansão de toda a nossa louça, quer regional ou utilitária, de toda a nossa arte...

Tem a freguesia de Galegos

O Rancho Folclórico Juvenil de Galegos Santa Maria

Santa Maria, nos últimos anos, feito um avanço de progresso, que só o sente e admira quem, de vez em quando, nos visita, notando melhor o grande desenvolvimento e progresso desta terra.

É, sem dúvida, Galegos Santa Maria a freguesia do grande concelho de Barcelos, que conta 89 freguesias, aquela que, de muito longe, tem progredido mais, entre todas as outras 88.

A acção dinâmica da Junta de freguesia, com o auxílio e dinamismo do seu Pároco, tem feito uma obra invejada até, por alguém, que sendo cego e não querendo ver, pois infelizmente ainda existe disso nesta terra, para fazer sombra e pôr nojo aos que pagam e que trabalham.

nistra máscara seria capaz de tentar asfixiar a Alma Nacional, que aguarda o seu total resgate. Eis porque o surto do Abril foi de negativa valia, ao contrário do que se esperava. Nos ecrãs televisivos e durante a gravidade Oteliasta e Gonçalvista, presenciámos as caminhadas de soldados, de mãos dadas com civis, canções revolucionárias, punhos

Mas, sempre assim foi: não há sementeira de trigo, onde não apareça joio pelo meio... Valha ainda à Junta e aos que com ela trabalham, que é quase a totalidade da gente da freguesia, os compreenderem e acolherem, pagando e trabalhando.

As grandes obras por que está a passar esta terra, são a prova irrefutável da união do Povo à volta dos seus chefes e dirigentes. E quem para trás ficou não fez falta; apenas faz feio e nojo. Mas essas medalhas só lhes destacam o nome, o brio, o que são e quanto valem...

Mas nós viemos aqui falar do nosso Grupo Folclórico Juvenil,

(Continua na página 4)

Por Alvaro Correia

cerrados, comissões de trabalhadores, comissões de moradores e um imenso mar encapelado de cartazes e prospectos, trombetas arruaceiras e ameaçadoras, pronúncia de luta de classes e destruição. Preságio de mau agouro, este desbobinar de tão condenáveis actos revolucionários, importados daquele país, que, nos primeiros anos da era estalinista, devorou 80 milhões de seres humanos, para segurança e prazer de Estaline, o ditador da foice e martelo que ultrapassou, em ferocidade, Hitler, o ditador da cruz gamada. Negativa aventura e valia de alta traição. Fardas abusivamente usadas, no desempenho das mais negras funções partidárias, ao serviço da internacional comunista. E a Pátria, prestes a cair no fosso da desolação.

Pobre e infeliz democracia portuguesa, gerada no canceroso abcesso da mentira, da corrupção e do crime. Comissões de trabalhadores inundaram a Pátria, com os seus perigosos canais de subversão. Asfixiar as Empresas de alto rendimento e levá-las à ruína, foi a divisa dos selvagens reivindicadores. A soldo dos abutres, considerados desde a primeira hora da revolução, inimigos da Pátria. Assim vai o País,

(Continua na página 4)

O MÊS DE MAIO FRAGOSO Noticias das «Velhas Guardas»

por António Campos

O ano é completo de 12 meses e todos eles contêm o seu modo de ser, consoante o período, em que foram classificados. Porém, a este mês de Maio, as virtudes com que foi dotado são excepcionais, pelo motivo do seu luxuriante florido e do transcendente acto de Nossa Senhora, desde o seu historial anterior até à sua aparição aos pastorinhos de Fátima, em 13 deste mês, no ano de 1917. Por isso, as digníssimas autoridades eclesiásticas, concederam-lhe o título do mês do rosário, tão de harmonia com aquele facto e grandiosa beleza, que a natureza, orientada, por desígnios superiores, faustosamente enriqueceu!...

Também a nós, algo de belo nos foi concedido no seu reinado, ao sermos dados a este agosto planeta, no dia 9, em quinta-feira da hora, momento de tempo em que as avezinhas, segundo a lenda, não vão aos seusinhos... e, por esta recordação, aqui lhes dedico, este modesto poema:

AS AVES

De diversas e lindas cores
E de cantares diferentes
São como as flores,
No seu encanto das gentes...

Na vida que nós levamos,
Cingida ao culto de orar:
Estas aves, que encontramos,
Cativam-nos no seu cantar!...

As que parecem falar,
Em perfeita imitação,
Dão-nos, com o seu palrar,
Genial consolação.

Pequenas e grandes aves,
A fiosa, águia o condor:
São os seus hinos suaves,
Cânticos de sublime amor!...

Os seus destinos fadados,
Pelo Supremo Criador,
São por ele orientados,
Para o mais belo labor.

Os lindos ninhos que fazem,
Com pura arte gerados:
Denotam o quanto sabem,
Na vida a que estão ligados.

Aves no seu sucesso,
Cheio de íntima pureza...
Superam muito processo
Doutra diferente natureza!...

As lendárias Andorinhas,
Lava pés de Nosso Senhor:
São honra das avezinhas,
Com grande grau de esplendor!!!

GALEGOS SANTA MARIA

CASAMENTO

No passado dia 6 do corrente teve o seu enlace matrimonial o nosso amigo e conterrâneo Manuel Alves Salgueiro, filho do Sr. António Sambento Salgueiro e da Sr.ª D. Rosa Alves da Costa, com a jovem Maria Alice Meireles Sambento, filha de Agostinho Alves Sambento e da Sr.ª D. Rita Falcão Meireles.

O casamento realizou-se na Capela de N.ª Sr.ª do Socorro, de Areias de Vilar.

Finda a cerimónia religiosa, os noivos, familiares e convidados, em cortejo automóvel com 26 carros, regressaram a Galegos, onde, em casa dos pais da noiva, foi servido um grande almoço e um finíssimo «copo de água».

Aos recém-casados desejamos um futuro repleto de felicidades. Agradecemos aos pais da noiva o convite.

FUNERAL

No dia 7, realizou-se o funeral do nosso extinto amigo Sr. Joaquim dos Santos Portela, reformado, de 59 anos de idade, do lugar de S. João.

O extinto era casado com a Sr.ª D. Laurinda Morgado de Abreu e pai do Sr. José, Francisco, Fernando e das Sr.ªs Maria Emília e Maria da Conceição Morgado dos Santos Portela.

A família em luto enviamos os nossos pêsames.

ANIVERSÁRIO

No próximo dia 12, completará 31 anos o nosso amigo e assinante Sr. Manuel Ferreira Sambento da Costa, do lugar de Trás da Fonte.

Que faça mais anos são os nossos votos.

ALDREU

A VIDA HUMANA

Uma sabedoria que resolve todos os problemas

(continuação do n.º 3474)

As concepções diversas que os humanos têm, acerca do Além, são completamente erradas. Essas repousam sobre ensinamentos que estão em completa contradição com a verdade divina. Estes ensinamentos são a obra das mais diversas religiões, incluídas a metempsicose, a transmigração das almas, e outros ensinamentos que vão ao ponto de pretender que Deus cria almas que depois, são encarnadas e pretensamente imortais. Entre estas almas imortais, as mais privilegiadas gozariam de uma felicidade eterna, ao passo que as outras estariam atormentadas num fogo que não se apaga ou por bichos que não morrem. Tudo isso, com tantas outras interpretações, forma um verdadeiro labirinto de concepções demoníacas, devidas aos terríveis erros e à loucura, na qual os humanos estão mergulhados, pensando ser, ao mesmo tempo, muito inteligentes e muito sábios.

O homem não é feito para sofrer nem para morrer. Ele não é feito para viver em outro lugar

senão sobre a terra. Esta ficou adaptada para ele, segundo suas necessidades e sua natureza, com uma benevolência, uma sabedoria, uma ciência, um amor perfeitos. Ele não é feito tampouco para ser um mentiroso, um ladrão, um assassino, um hipócrita. Se este estado lamentável se apresenta actualmente no seio da humanidade, é porque o homem é um pecador. Poderia ser diferente. Então desapareceriam todos os males e a morte também. Para isso necessita-se precisamente de que o homem se ponha agora a viver a lei universal do altruísmo, que representa um total derrubamento das condições de vida dos humanos.

(continua)

LEMBRANÇA

De um amigo ilustre, há 50 anos assinante de «O Barcelense», recebemos 500\$00, para mais um ano de assinatura e auxílio deste semanário. A sua Excelência desejamos-lhe muita saúde e muita felicidade, enviando-lhe, ao mesmo tempo, o nosso muito e muito obrigado.

FESTAS

Nos próximos dias 25 a 28 do corrente, terão lugar as grandiosas festas em honra de Nossa Senhora do Livramento. No dia 27, pelas 15 horas, darão entrada as bandas de música de Pevidém e Trofa, fogo da artificio e restantes solenidades religiosas.

FALECIMENTO

Faleceu a Senhora Maria Adelaide Sá e Silva, com 40 anos de idade, casada com Manuel Joaquim Rodrigues da Silva, e mãe de três filhos.

Família emigrada em França. A família enlutada os nossos pêsames.

Obituário

D. Deolinda Neiva Pinheiro

Na sua casa do «Picão», na freguesia de Salvador do Campo, faleceu esta veneranda Senhora, que contava 79 anos de idade, viúva do nosso prezado Amigo, Sr. Guilherme Duarte Pinheiro. Homem Bom e Fidalgo, pertencente à ilustre Família Pinheiro de Barcelos.

A Senhora D. Deolinda era antiga assinante de «O Barcelense» e lia o nosso jornal sempre com grande admiração, pois que ela foi sempre uma distinta diplomata, era muito inteligente e caritativa, pois os pobres, que batiam à sua porta, tinham sempre que comer e beber, nunca faltando com a sua esmola e, quantas vezes, até o milho para a fornada.

Era, no dizer dos pobrezinhos, uma Santa Mulher.

A toda a sua numerosa Família, filhos, noras, genros, netos, etc., apresentamos as nossas condolências.

Aniversários

D. Teresa Matos M. Mesquita

Sexta-feira dia 12, teve a sua festa natalícia esta boa Barcelense, dedicada esposa do Sr. António Monteiro Mesquita, nosso velho amigo.

Por tal motivo mais uma vez lhe enviamos os nossos sinceros parabéns.

Albino Dantas Barroso

No dia 15 do corrente, festeja mais um aniversário natalício este nosso estimado assinante e conceituado comerciante nesta cidade, a quem enviamos, os nossos parabéns.

Dr. António de Oliveira Campos

Foi com muita satisfação e prazer, que tivemos a honra de cumprimentar este nosso distinto e querido Amigo, prestigioso e mui digno Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, na linda e próspera cidade vizinha — Viana do Castelo.

Sua Excelência vinha acompanhado de sua gentil e muito ilustre Esposa e de altas individualidades.

O Exm.º Senhor Dr. António de Oliveira Campos, é muito ilustre Barcelense e irmão do nosso prestimoso Amigo, Exm.º Senhor Dr. Adélio de Oliveira Campos, distinto Advogado Barcelense, que assim, quis vir à sua Terra, para assistir às tradicionais Festas das Cruzes.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

Está, este ano, a Direcção do Gil Vicente a dar uma maior colaboração à Secção das Velhas Guardas.

Para já, está prometido um subsídio para custear o pagamento da sua Sede, material desportivo, assim como para ajudar aos Transportes da mesma Secção, nas suas deslocações, no III Torneio de Veteranos.

Também foi prometido o lavamento de equipamentos, assim como tudo o que estivesse dentro do alcance da elenco directivo do Gil Vicente F. C.

Através das colunas deste jornal, endereçamos o nosso agradecimento à direcção do Gil Vicente F. C., podendo esta contar com a Secção de VETERANOS, para tudo o que esteja humanamente ao seu alcance, para tornar um Gil Vicente maior.

Está em preparação o III Torneio de Veteranos, este ano a cargo do Sport Clube Vianense.

O grupo barcelense estará representado neste III Torneio pelos antigos atletas que militaram no mais representativo clube de futebol de Barcelos: O Gil Vicente F. C.

FESTA DE ANOS

FIZERAM ANOS:

No passado dia 9, completou o seu 72 aniversário o Sr. José Gomes Carcajoso, nosso amigo e assinante, a quem desejamos que essa data se repita por muitos anos, são os nossos votos.

FAZEM ANOS:

Dia 14 — D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Dia 15 — Menina Maria Manuela Fonseca Guimarães, D. Maria Ofélia Machado Carmona Moutinho e Menino José Carlos Vasconcelos Fernandes.

Dia 16 — Domingos Manuel Pereira Monteiro, Menino Humberto Leonel Torres Fernandes.

Dia 17 — D. Maria Lúcia Pereira Carmo Calheiros Silva Figueiredo, D. Idalina da Costa Portela Carvalho, Carlos Ferros e Menino José Manuel Lemos da Silva Correia.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste Semanário «O Barcelense» os nossos estimados amigos e Srs. que seguem:

Manuel Figueiredo de Araújo, André Carneiro, José Domingos Queiroz da Cruz, Bernardino Queiroz e Sá, Joaquim Gomes Lameira, Amadeu da Silva Ferreira, António Sousa Peixoto, Guilherme Freitas de Campos, Aníbal Campos Seara, Amândio Maria Teixeira Dias, Albino Faria Lopes, D. Rosália da Silva Goyana, Paulino da Silva Fernandes, Aníbal Carvalho, D. Isabel da Cruz, José Vieira Vale, António Miranda da Costa, D. Deolinda Gomes da Silva.

A todos estes nossos clientes enviamos-lhes o nosso muito e muito obrigado pela gentileza.

Ultimam-se os últimos preparativos para que sejam dados os primeiros pontapés de saída no dia 27 do corrente mês.

Deram já a sua anuência a este III Torneio de Veteranos (que saibamos), os seguintes clubes:

Vianense, Gil Vicente, Monção e Limianos; mas estão em vias de participação mais alguns.

Se algum clube quiser participar neste III Torneio, queira dirigir-se à Secção de VETERANOS do Vianense Sport Clube, onde lhe darão informações mais concretas.

AVISO

Avisam-se todos os atletas do do Gil Vicente (VETERANOS) para comparecer hoje, dia 13, no Campo Adelino Ribeiro Novo, para participarem num treino com o G. D. «Os Andorinhas», pelas 15,30 h., levando o equipamento aqueles que o tiverem em casa.

Leonel J. Simões F. do Bem

FESTEJA 50 ANOS

No dia 20 de Abril, festejou as Bodas de ouro Natalícias, este nosso prezado amigo e assinante, barcelense radicado há



35 anos na Póvoa de Varzim e comerciante de carnes verdes.

Embora um pouco tarde, enviamos o nosso sincero abraço de felicitações ao amigo conterrâneo e a sua esposa D. Emília Rodrigues Pinheiro, bem como a toda a sua família.

Eng. Manuel Card. Ferreira

Deste nosso ilustre amigo e Barcelense, radicado em Lisboa, recebemos a importância de 300\$00, quantia com que fez o favor de pagar a sua assinatura, gentileza que muito agradecemos

Adelino Oliveira

Do Canadá e deste nosso conterrâneo, ausente naquele País, recebemos 396\$50, que se destinam a renovar um ano de assinatura de «O Barcelense». Estamos muito gratos pela boa atenção que teve para conosco e enviamos-lhe os nossos cumprimentos.

Fernando Carvalho da Fonseca Furtado

Missa do 2.º Aniversário

Sua família vem por este meio convidar as pessoas suas amigas a assistirem à missa do 2.º aniversário do falecimento do saudoso finado que será rezada na Igreja Matriz, na próxima terça-feira, dia 16, pelas 19,15 horas.

Desde já muito reconhecidamente fica às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 13 de Maio de 1978.

A Família

PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se terrenos, no lugar das Pontes, da freguesia de S. Veríssimo

(a 700 metros da cidade de Barcelos)

LOTEAMENTO N.º 7/78, APROVADO PELA EX.MA CAMARA MUNICIPAL, CUJAS CONDIÇÕES GERAIS SÃO AS SEGUINTEs:

pavimentação dos arruamentos em pedra (calçada à flada); electricidade, esgotos, água canalizada, etc..

Para informações:

falar com Henrique Calheiros da Silva ou Manuel Cardoso (Casa Correia & Cardoso)

O BARCELENSE DESPORTIVO

(Continuação da 4.ª página)

Muitas outras oportunidades se perderam e que poderiam tranquilizar os barcelenses, mas estas duas fizeram jus à vitória, que os leixoneuses tiveram que aceitar, não obstante possuírem também uma excelente equipa e terem vindo ao Campo Adelino Ribeiro Novo, com premeditação, como, por exemplo, a esquematização imposta aos gillistas, com constantes foras de jogo. E, aqui, um parêntesis!... o técnico gillista nunca o procurou neutralizar, como seria aconselhável, e até disso tirou proveito.

Esta vitória dos barcelenses abre-lhe, de par em par, as portas para a fuga dos últimos lugares, ocupando o ante-penúltimo

Há ainda na Zona Norte, onze Clubes em posição intranquila, ou sejam, Vila Real o último, com 17; Sanjoanense 19; Gil Vicente, 20; Régua e Lourosa, 21; Leixões, 24; Chaves, Paços de Brandão, Paços de Ferreira, Lamas e Vianense com 25 pontos.

O Gil Vicente, sob a arbitragem bem conduzida do Sr. Joaquim Freire de Aveiro, alinhou:

Neto, Carlos, Berto, Passos e Dr. Albino; Raimundo, Edvaldo e Fernandes; Marconi, Paulo Cesar e Simões, (depois Rocha, aos 20 minutos).

Vila Real Gil Vicente

Amanhã, domingo, o Gil Vicente vai à cidade transmontana de Vila Real. E vai esperançado em conseguir um resultado que satisfaça as suas aspirações, afim de possibilitar aos gillistas manifestarem os anseios que os ani-

«O Barcelense» n.º 3476 de 13-5-1978

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

1.ª JUÍZO — 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

1.ª publicação

EXECUÇÃO SUMÁRIA DE SENTENÇA N.º 112 A/77

= EXEQUENTE — CORREIA & CARDOSO LD.ª, sociedade comercial com sede na Rua Conde Vilas Boas, 11 — BARCELOS

= EXECUTADOS — CARLOS PEREIRA DA CRUZ e mulher D. VIOLETA PEREIRA MAIA, residentes na Av.ª dos Estados Unidos da América, N.º 53-10.º Esquerdo — LISBOA, e OUTRA.

=//=

=No processo acima mencionado correm editos de VINTE dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados acima identificados para no prazo de DEZ dias posterior àquela dos editos, reclama rem o pagam ato dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tem a garantia real.

Barcelos, 28 — Abril — 1978

O JUIZ DE DIREITO, (a) — Luciano Cruz

O Escrivão de Direito (a) José da Costa Araújo

mam. O Fernando põe à disposição dos interessados luxuosos autocarros com partida às 7 horas de junto do Templo do Senhor da Cruz. As inscrições estão abertas no Café Joca-Bar.

Leal Pinto

Colégio de La Salle

No passado dia 9, estive no Colégio M. La Salle o Ir. José Pablo Basterrechea, Superior Geral do Instituto dos Irmãos La Salle. Acompanhavam no dois dos seus Conselheiros, naturais um de Madagáscar e o outro das Filipinas.

O Ir. José Pablo, de nacionalidade espanhola, dirige actualmente desde Roma os destinos de um Instituto que se aproxima dos 12.000 membros e está espalhado por mais de oitenta países, entre os quais Portugal, educando nos seus centros a perto dum milhão de alunos.

Os ilustres visitantes seguiram viagem para a Espanha, onde o referido Instituto comemora o centenário da sua implantação.

PORTAS, JANELAS E ESTORES

EM PVC RÍGIDO

Técnicas modernas ao serviço da Construção Civil
ECONOMIA, EFICIÊNCIA e PERFEIÇÃO

Consulte: FRANCISCO PEREIRA
Telef. 83082 — S. Veríssimo — Barcelos,

PARTIDO SOCIALISTA

«A Secção de Barcelos do PARTIDO SOCIALISTA, convoca todos os seus militantes para uma sessão de esclarecimento sobre cooperativismo, a realizar na sua sede, no próximo Domingo dia 14 de Maio de 1978, pelas 10 horas da manhã».

Farmácia de Serviço

Hoje, Sábado

Lamelá

Amanhã, Domingo

Moderna

S. Judas Tadeu

S. Judas Tadeu, glorioso Apóstolo, fiel servo e Amigo de Jesus o nome do traidor é causa de serdes esquecido por muitos, mas a Santa Igreja honra-vos e invoca-vos universalmente como padroeiro de casos desesperados, sem remédio. Intercedei por mim, que sou tão miserável; pondo em prática, eu vo-lo rogo, o privilégio particular que vos é concedido, a fim de trazer ajuda pronta e visível onde isso é quase impossível. Vinde valer-me nesta grande aflição para que eu possa receber as consolações e socorros do Céu em todas as minhas necessidades e sofrimentos, particularmente (aqui dizer a graça que se deseja obter)... e que eu possa bendizer a Deus convosco e todos os eleitos por toda a eternidade. Eu vos prometo, bem-aventurado S. Judas Tadeu, ter sempre presente esta grande graça e não cessar de honrar-vos, como meu especial e poderoso padroeiro e farei quanto possa para espalhar a devoção para convosco. Assim seja, S. Judas Tadeu rogai por nós e por todos os que vos honram e vos invocam.

Resar três Pai-nossos, e Ave-Marias e Glórias. Fazer durante 9 dias e comunicar se puder.

Agradeço a graça recebida

A.



Sexta-Feira dia 12 às 21,30 horas:

A caça às Virgens

HOJE Sábado, às 15,30 e 21,30 h

Vigarista por Vocação

AMANHÃ: às 15,30 e 21,30 horas;

Malucos do Estádio

A SEGUIR: A cama que Fala

Anúncio publicado no Jornal «O Barcelense» n.º 3476 de 13-5-1978

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 2 de JUNHO, pelas 16 horas, no tribunal desta comarca, nos autos de Execução de Sentença — Ordinária — pendentes na 1.ª Secção do 1.º Juízo, movida por ALBERTO LOPES ANTÃO, casado, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 12 — Aveiro, contra ANTONIO GUALBERTO CARVALHO LONGRAS, casado, residente na freguesia de Carvalhal, desta comarca, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte imóvel penhorado àquele executado:

Imóvel a Arrematar

«Prédio misto, composto de três casas, sendo uma de dois pavimentos e duas de um pavimento, respectivamente, com as áreas cobertas de 130, 96 e 67 m², e junto logradouro, no lugar de São Miguel o Anjo, freguesia de Barcelinhos, concelho de Barcelos, inscrito na matriz urbana nos artigos 208, 381 e 392 e na rústica nos artigos 765, 766 e 767 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 100 237, a fls. 39 v.º do Livro B/254. — Val à praça no valor de 228 980\$00 (duzentos vinte e oito mil novecentos e oitenta escudos).

Barcelos, 5 de Maio de 1978

O Juiz de Direito, (a) — Luciano Cruz

O Escrivão de direito, (a) — Óscar Augusto Marinho

FOTO Sampaio

propriedade e direcção técnica de

Manuel Figueiredo Sampaio

TRABALHOS FOTOGRAFICOS a cores e a preto e branco

POSTER formato 40x50 e 50x60 colagem em tela

Tudo para a Fotografia

Rua D. António Barroso 57
BARCELOS Telef. 83541

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

13.000 m²

VENDE-SE no lugar de Fontelo, SOUTELO, Vila Verde, com frente para a estrada municipal e caminho público.

Informa: Seminário da Torre, Soutelo. Tel. 321122

Ao Divino Espírito Santo
Agradece graça recebida
R. L.

AUTO-ZENDE

BENTO & PEIXOTO, LD.ª

Campo 25 de Abril — Bloco 1

Telef. 83081

BARCELOS

Com Oficinas Próprias

CARROS USADOS (COM GARANTIA)

FORD Escort Mista	1978
FIAT 126	1976
CITROENE Dyane Super	1975
RENAULT R 5	1973
« » 4L	1974
TOYOTA 1200 mista	1974
FIAT 127-2 portas	1974
FIAT 127-2 portas	1973
B.M.W. 1 602	1972
Opel Manta 1600 S	1971
OPEL Rekord 1900 Diesel	1969
VAUXHALL 1100	1969
AUSTIN 1300 — 4 Portas	1969
AUSTIN mini 1000	1969
HONDA S 800 Coupé	1968
PEUGEOT 404 Diesel mista	1967

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto à CHENOP

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vos que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de vos.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça.

A.

AGROMINHO

CENTRO TÉCNICO DE EQUIPAMENTO AGRICOLAS DO MINHO. DA

Avenida Alcaide de Faria — Torre Ampal, r/c
Telef. 83180 — BARCELOS

AVISO

Torna-se público que por escritura pública outorgada no Primeiro Cartório Notarial de Barcelos, em 20 de Abril de 1978, deixou de ser sócio e gerente da «Agrominho — Centro Técnico de Equipamentos Agrícolas do Minho, L.ª», o senhor MANUEL JOSÉ ANTUNES, pelo que a partir dessa data cessaram todas as relações comerciais entre este senhor e aquela sociedade.

Por AGROMINHO, L.ª DA

O Gerente
VIRGÍLIO SILVA

Vende-se

PEUGEOT 204 Diesel Mista — Isenta de Imposto

OPEL 1900 Mista — Gasolina

RENAUL 4 L

CITROEN DIANA

PEUGEOT 404 — Automóvel — Gasolina.

Usados em bom estado

GARAGEM AVENIDA
Telefone 82019

À Senhora de Monsarrate

Agradece graças recebidas
M. J. M.

MOTORIZADA

VENDE-SE, uma em estado de nova.

Informa esta Redacção.

Vende-se

TERRENO EM PERLHAL
Falar com o Sr. Albino, da mesma aldeia ou Telefone 82662 — Barcelos

Precisa-se

QUINTA PEQUENA, perto de Barcelos.

Resposta a este Jornal n.º 28

A. Surico Soucasaux

Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra
154 — BARCELOS — 156

AGENTE — GRUNDIG • Motores para rega • Rádio
• Electricidade • Amplificações Sonoras para
Arraiais e Igrejas • Oficinas de T. S. F. •
Máquinas de Escrever e Calcular

ÓPTICA

Pelo país fora

- Mário Soares, em entrevista colectiva a jornalistas espanhóis, sublinhou que «nenhuma sociedade humana realizou ainda o socialismo», pois sem liberdade não há socialismo.
- Oito indivíduos tentaram assaltar a Polícia Judiciária do Porto, cujos agentes conseguiram repelir os heróis, sem capturarem nenhum.
- Foi apedrejada por indivíduos não identificados a delegação do CDS em Almada.
- Salgado Zenha, líder parlamentar do Partido Socialista, referiu que Álvaro Cunhal continua a ser «o embaixador do estalinismo em Portugal», com «constantes viagens à União Soviética e à República Democrática Alemã».
- O Senhor Arcebispo Primaz presidiu a uma concelebração realizada ao ar livre, em S. Cosme do Vale, no 1.º de Maio, e falou aos operários sobre «O trabalhador numa perspectiva cristã».
- O sacerdote bracarense Padre António Alexandre Ferreira de Melo, que exerce também as funções de director do Secretariado Geral do Episcopado Português, foi nomeado director da revista católica «Lumen».
- Os termos do acordo com o Fundo Monetário Internacional foram finalmente assinados pelo Conselho de Ministros.
- Na sua visita oficial ao nosso país, os reis de Espanha deixaram em toda a parte um rasto de simpatia.
- O Bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, foi o único Prelado português que recebeu a Missão Ortodoxa Soviética e pôde declarar que esta veio a Portugal apenas para fazer política e nenhum dos seus membros foi capaz de lhe provar que a Igreja é livre na URSS.

DESOLAÇÃO A VENCER

(Continuação da primeira página)

alimentado por empréstimos, concedidos a Empresas nacionalizadas, que, no seu dia a dia, caminham para a falência.

Vinte e cinco de Abril e um de maio e a Pátria, cada vez mais, hipotecada, com uma juventude em sérias dificuldades, com a terceira idade desprezada com autênticas reformas de miséria e com a Caixa de Previdência numa desesperada situação, quando, outrora, chegou a pagar meio por cento à Caixa Geral de Depósitos sobre os milhões de contos, que nela se encontravam depositados. Pobre e desventurada Pátria, frágil nau, sem leme e com a bússola desmantelada, à deriva se encontra e porto seguro não vislumbra. Comissão de moradores na busca de novas moradias, que julgamos ser de justo direito social, mas, se há direitos, também há deveres e, dentro das «amplas liberdades, concessão operada pelo original socialismo do suicídio nacional, não existem deveres, porque «quanto pior, melhor» e é preciso destruir, para culpar inocentes e premiar a libertinagem. Honra seja prestada aos Emigrantes que constroem e, com as suas divisas, procuram aliviar o pesado fardo de tantos empréstimos, contraídos a favor e não sabemos de quem. Honra seja prestada aos Emigrantes, que, nos Países Capitalistas, prestigiam o trabalhador português e dão provas de bom senso e patriotismo. Primeiro de maio, com duas classes de trabalhadores: Uma a construir e a outra a destruir. Uma a contribuir para o pagamento dos juros, correspondentes aos empréstimos, e a outra a desbaratar os empréstimos e as emolas que os países capitalistas nos concedem.

Primeiro de maio e, na tribuna da intersindical marxista, lá se en-

contrava a representação da inimidade, consumada, por palavras e actos, e que tem, por código, a lei da selva e a lei da ingratidão. Tribuna do Arquipelago de Gulag a insultar os que amam a Pátria e a pôr em dúvida a segurança do último empréstimo do Fundo Monetário Internacional e as divisas dos nossos heróicos e sacrificados Emigrantes. Desolação a vencer e vencida será, se libertarmos a Pátria, da traição, daqueles que têm por código a lei da Selva, a lei da ingratidão, a lei da escravatura de Gulag.

Entrevista com MARCELLO CAETANO

(Continuação da página 1)

Opinando sobre os problemas económicos portugueses, assinalou ainda que Portugal era «solvente no tempo do seu Governo e que as reservas foram, entretanto, dissipadas:

«Destruíram a confiança que é a base do crédito. Liquidaram com a livre empresa, que era a grande fonte dos tributos do Estado (impostos). Com as nacionalizações, ou as chamadas interven-

A ORDEM

Celebrou 66 anos de existência o semanário português «A Ordem», paladino intemerato das melhores doutrinas religiosas e sociais.

Ao seu ilustre Director, Prof. Almeida Garrett, e a todos os seus distintos colaboradores os cumprimentos de «O Barcelense».

FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da primeira página)

domingo, que sempre atraíam grandes multidões, este ano também presentes; na imponente Parade de Escuteiros, com as suas fanfarras; no polícromo desfile dos muitos ranchos folclóricos que encheram de alegria as principais artérias da nossa urbe e que, seguidamente, se exibiram, qual deles com mais agrado, no Pavilhão da Cidade; na Serenata de Coimbra que, com grande brilho, se realizou junto às Ruínas do Palácio dos Condes-Duques de Barcelos; etc., etc.

Correu o pano sobre as Festas

de 1978. Resta-nos felicitar os organizadores.

Se nem tudo correu a contento de todos, sabemos bem que isso é impossível, embora se tenham desenvolvido os maiores esforços. Para o ano, haverá mais. E, sem dúvida, maiores esforços se farão, para que tudo corra ainda melhor. Uma sugestão que tomamos a liberdade de apresentar: que se ligue alguma coisa à Imprensa local, pois as suas reportagens são, incontestavelmente, as mais lidas. Para isso, porém, há que lhe dar, ao menos, um mínimo de facilidades...

UM REI = UMA VISITA = UM TESTEMUNHO

Continuação da 1.ª página

permaneceram de pé dois homens: — o sacerdote e o Príncipe! Este, numa voz afável e com um sorriso simples, volta-se para mim, solicitando: — «Padre, dê a bênção à mesa». Numa atitude muitas vezes repetida e em oração fervorosa, levantei o braço para traçar o sinal da Cruz, e, com voz firme, pronunciei as palavras de fé e de graças pelo repasto que nos era oferecido: — «Abençoi, Senhor, estes dons que vamos receber da Vossa liberalidade, etc.».

Só nesse momento, homens e senhoras se levantaram como que eletrizados pelo exemplo de D. Juan Carlos, e, possivelmente, um pouco envergonhados pela descortesia e menos elegância cívica, que patentearam!...

Muitas vezes, na minha vida de padre, tenho reflectido neste gesto nobre e cristão do Rei de Espa-

nya, que confunde a vulgaridade de quantos dizem professar um pragmatismo religioso, evadido de preconceitos e de respetos humanos.

Testemunhos desta índole definem e dignificam um homem, atraindo as bênçãos de Deus sobre o seu Povo. Que estas sejam

abundantes para, em comunhão de fé e de acção, unirem, cada vez mais, em verdadeira fraternidade, as duas nações irmãs, desde os primórdios de origem e consolidação, essencialmente cristãs, neste abraço amigo que os Soberanos de Espanha touxeram a Portugal.

DA MONOGRAFIA DE MANHENTE

(Continuação da 1.ª página)

Refere diversos reis de Portugal que decidiram sobre o Couto (desde D. Afonso Henriques, D. João I, a infeliz rainha que foi filha do infante D. Pedro, o de Alfarrobeira, etc.). Trax algumas divagações que podem e devem ser retiradas.

Quem foi Gomes Ramires? E Afonso Durães? E D. Quintina? Que relações houve entre Manhente e Várzea e Carvoeiro e Abade do Neiva e Palme e Tibães? (pgs 24, 8, 62, 69 e outras).

Diversos Papas legislaram sobre Manhente a começar por Martinho V. (pg 65). E diversos arcebispos dos anos 1400 e tal (pg 69).

Houve lutas com os Senhores de Prado que queriam mandar tudo em Manhente (pg 103 e outras). Até Viana interveio (115 e seguintes). O Reitor de Vilar era abade nominal de 13 paróquias, não diz a autora quais (dava-se caso semelhante com o D. Prior de Barcelos).

Houve ali um Annes (Eanes). Este apelido aparece em Galegos no Tombo de 1518. Ai também há identificadas que leiras, que campos que bouças tinha Manhente em Galegos.

Merecem estudo à parte as justas que houve em Manhente — e talvez o venha a fazer na revista Ciência Jurídica (Scientia) de Braga: para Juiz, ano a ano, os do Couto votavam 2, por braço levantado e depois escolhiam um. Há em Galegos processos em que intervieram 3 e mais juizes de Manhente (penhoras, etc.) sol re Santo Amaro, sobre os moinhos de Freitas e Castanheirinhos (Eirogo), etc. Eram obrigados a ir votar ou pagavam um carneiro cada um (já então como agora!).

IV

Como era a Câmara de Manhente? E a bandeira da sua tropa? E as vestes dos seus meirinhos? E os marcos que delimitavam o Couto? (pg. 118 a 120). Desde quando há pesqueiras (açudes) no Cávedo? (pg. 149). Como era o talho? (carnes—pg 122).

ANGELA

Por esse mundo além

- Foi assinado o documento que integra o Partido Socialista Popular no Partido Socialista Operário Espanhol, de Filipe Gonzalez.
- O golpe militar no Afeganistão, de feição comunista, causou cerca de 10 mil mortos,

com inúmeras execuções sumárias.

• Em sondagem há pouco realizada, 44% dos espanhóis afirmaram que a monarquia é o sistema mais adequado à actual realidade do seu país, contra 20% favoráveis à república.

• Como nos maus tempos, a seca deixou a Guiné-Bissau em difícil situação económica e Luís Cabral confessou «neste momento não têm nada para exportar».

• O atentado bombista que destruiu o teatro bilbaíno «Campos Elisos» foi reivindicado pela ETA.

• Foi localizado um «iceberg» vindo do Antártico em direcção à costa africana, com 50 quilómetros de comprimento e 30 de largura.

• O presidente soviético, Leonid Brejnev, visitou durante quatro dias a Alemanha Federal, com uma guarda de 10 mil polícias.

• Na mensagem de Paulo VI para o XII Dia Mundial das Comunicações Sociais, lê-se este passo: «Deveis saber escolher bem o vosso jornal, os livros, os filmes, os programas rádio-televisivos».

O Rancho Folclórico Juvenil de Galegos Santa Maria

(Continuação da primeira página)

infantil e gracioso. O resto foi um desabafo que achamos justo e oportuno. E aficou, à consideração dos nossos leitores, o nosso reparo, para que saibam que nós também sentimos porque estamos atentos.

O nosso Rancho Folclórico Juvenil foi mais um número que apareceu a engrandecer esta terra fruto de um grupo de amadores e trabalhadores pela terra que os viu nascer e que adoram, que, com sacrifício e amor às artes e às danças minhotas, fizeram sair da infância desta terra mais um número, que muito e muito a engrandece.

O grupo está bem preparado e ensaiado, tudo fruto de amadores, quer ensaiadores, quer responsáveis, quer mesmo as graciosas crianças, que, nas suas actuações, mais parecem adultos profissionais.

Não exageramos na nossa afirmação. E que não exageramos provam-no os números com que se apresentam em público. E bem palpável e apreciável...

É mais um número, a juntar a tantos outros que vão enaltecendo e aumentando o valor, a arte e o prestígio da terra do Sopé do Facho.

Com o entusiasmo desta gente, com o seu dinamismo, com tanto progresso em tão pequeno espaço de tempo, é caso para esperar que Galegos Santa Maria, em muito breves anos, alcançará, e sem favor, o título de Vila das Artes do Turismo de Barcelos.

Bem o merece o afan das suas gentes e das suas artes.

E muito mais longe iria, se não fossem os cancerosos da sociedade, que aparecem sempre a corromper os órgãos que germinam e procuram desenvolver-se.

Mas que não sejam esses parasitas a cortar o fio da teia que a aranha urde e idealiza, para o seu fim em vista.

A força, a coragem, a decisão dos que, com justiça e amor, se dedicam à causa, há-de ser coroados de êxitos. E os mordomos que acompanham o Juiz não o deixaram desamparado, nem desmoralizado, para a realização do seu plano.

Prá frente é o caminho...

E a vitória é e será sempre dos fortes.

Avante, por Galegos Santa Maria.

ções ou a autogestão operária, a maior parte das empresas deixou de ser produtora de recursos para o Estado e passou a ser consumidora destes. A produção, então, caiu vertiginosamente. Daí, a existência dos défices. Essas mesmas empresas deficitárias deixaram de pagar os encargos que tinham com a Previdência, prejudicando o lado da assistência social. Agora o recurso do FMI é o expediente usado por um Estado falido, que precisa estender a mão para pagar as suas despesas, porque, de outro modo, não pode cobri-las».

(Do «Jornal de Lisboa» Abril/78 em «O Vilaverdense» de 7-5-78).

O Barcelense Desportivo

Na 25.ª Jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão

GIL VICENTE, 2 LEIXÕES, 0

VITÓRIA, EM DIA DE FESTA DAS CRUZES

«Cruzes abrenúncio» foi, durante muitos jogos, bruxuleante pensamento até dos mais incrédulos, da existência do fantasma de perseguição que procurava empurrar o Gil Vicente à despromoção.

E, só já muito tardiamente os seus dedicados e sacrificados directores reconheceram a razão forte, para alterar a programatização, inicialmente aconselhada.

Serenamente, jogo a jogo, a esperança vai caminhando, e, como verificado no passado domingo, ficou demonstrado que a equipa barcelense tem aptidões para fugir à despromoção.

O seu adversário, o Leixões, que também sofreu révezes, é também, na presente conjuntura, ainda uma equipa intranquila, com 24 pontos. Veio a Barcelos jogar a sua cartada, mas nada pôde fazer, frente a um adversário que redobra os seus esforços para fugir à despromoção, que chegou a parecer eminente.

Foi em ambiente de festa que esta vitória merecidíssima dos gillistas encontrou o caminho aberto, por intermédio de Edvaldo, aos 10 e 57 minutos.

(Continua na página 3)